

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

17/1288

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Os italianos de Taquarussu, sempre que podiam, retornavam à Itália. Foi assim com o pioneiro Begliomini Constantino, que fez carvão em São Paulo ainda no século passado. Foi assim, igualmente, com Nazareno Pisaneschi, pai de Dante e Aladino. Nazareno trouxe os Begliomini e os Fanti em 1912 para Taquarussu e retornou à Itália. Em 1924 trouxe os filhos Dante e Aladino. Dante, verdadeiro naturalista, faleceu há pouco no Taquarussu. Aladino, de 78 anos, trabalha hoje de 10 a 12 horas por dia no negócio de lenha. Sempre em Taquarussu. É um exemplo de esforço e vontade.

Giuseppe Begliomini, que veio em 1912, também retornou à Itália. Lá nasceu seu filho Sirio Begliomini, em Pistoia, 1925. Em 1927, Giuseppe retornou ao Brasil com sua família. Hoje, Sirio Begliomini orgulha-se de preservar a natureza que seu pai tanto adorava em Taquarussu.

Italianos em Taquarussu



Foto: João COLOVATTI

Gino Fanti, por seu turno, nasceu em Taquarussu, em 1932. Foi registrado em Ribeirão Pires. Poderia ter sido registrado em Paranapiacaba, que é mais perto. Mas há uma explicação: naquele tempo, registrava a criança o primeiro que precisasse sair de Taquarussu. É o viajante fazia o registro civil na localidade que visitasse. Podia ser Paranapiacaba ou Ribeirão Pires, Mogi ou Santo André. Era assim, o costume era esse.

Na foto, Taquarussu, vista do coreto: a ruazinha principal, os armazéns, a casa de madeira de 1941, as montanhas verdes ao fundo.